

SILVEIRATSANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Não é sempre que nós acordamos bem cedo. Não que levantemos tarde. Nada disso. Apenas que o nosso horário habitual de despertarmos, é de sete e meia, mais ou menos. E lá pelas oito horas, normalmente, estamos já em nosso serviço. Hoje, porém, talvez que devido ao calor reinante, ainda estava bem escuro quando despertamos.

E viramos que reviramos em nosso leito, que acabamos nos cansando e resolvemos mesmo de levantarmos. Deviam ser já quase seis horas. E seis horas da manhã é um horário em que muita gente ainda nem sonha em se levantar, não é verdade?... Pois as seis horas nós já estávamos zanzando por dentro de nossa casa.

Procuramos alguma coisa para ler, mas nada havia de novo. Tentamos ligar o aparelho de rádio, mas depois achamos que poderíamos acordar toda a vizinhança e logo desistimos de nosso intento.

E tanto pensamos que acabamos achando mesmo que a melhor solução seria darmos umas voltas por Jacarèzinho e respirarmos o saudável ar matutino...

E tomamos de uma condução que se encontrava à porta de nossa casa, ligamos a chave e fomos rodar pela cidade...

Andamos olhando ao longe as matas bem verde, mais verdes ainda nesta época do ano devido às constantes chuvas, vimos os jardins sem flôres com saudades da primavera e vimos também os garís terminando o seu serviço do dia de hoje, após várias horas de labuta pelas ruas de Jacarèzinho...

E tanto andamos que em dado instante resolvemos de olhar as horas. E nosso relógio já estava marcando as sete horas.

Foi quando nossa atenção foi despertada para uma graciosa ga-

